

Como apresentação ao tema, alguns membros da ECOS compartilharam as suas histórias conosco para termos um ponto de partida tanto conceptualmente como visualmente.

O relato que mais me chamou a atenção foi o de Fernerdo Cardoso, devido às fortes descrições visuais e sensitivas. Decidi que não queria fazer apenas uma obra em serigrafia e outra em gravura, mas algo que em conjunto, contasse uma história.

Sou bastante influenciada pelo meu quotidiano por isso alguns temas que achei interessantes trabalhar foram José Mario Branco e a sua musicalidade e “A Oeste nada de Novo” de Erich Maria Remarque, livro que andava a ler na altura, e cujo o próprio autor se tinha visto obrigado a exilar .

À medida que ia desenvolvendo propostas criativas apercebi-me que estava a tentar retratar uma situação pela qual eu nunca tinha passado. Este sentimento dificultou a minha expressão e criatividade.

Depois de pensar bastante sobre o assunto, percebi que precisava de trabalhar com algo relacionado ao tema que fosse mais pessoal para mim.

Lembrei-me instintivamente do meu pai, que nasceu em África e viu-se obrigado a fugir para Portugal devido à Guerra civil, uma consequência direta da Guerra Colonial.

Fiz-lhe uma pequena entrevista onde anotei uma cronologia da sua vida nessa altura e recolhi fotos e referências visuais. A partir daí comecei a trabalhar nos projetos de Gravura e Seigrafia.

Ao pensar em propostas para o projeto de serigrafia, senti a necessidade de manter uma certa cronologia que se encontrava presente na entrevista. Para dar a ideia de tempo e linha cronologica decidi criar um desdobrável que se focasse na fuga do meu pai para Portugal.

Ao longo do meu processo criativo apercebi-me que precisa de um elo de ligação entre cada imagem. Decidi arranjar uma constanate e a que me pareceu mais adequada foi o pássaro. Os pássaros são animais que representam paz, liberdade mas também migrações, logo achei por bem inclui-lo em todas as ilustrações da história.

Para o projeto de gravura quis focar-me nas histórias que o meu pai me contou sobre quando esteve na Guerra civil em África. Em contraste com serigrafia onde o tema também era algo forte e pesado mas foi representado com inocência, queria que para gravura fosse uma representação mais crua e violenta.

